



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HERMANI DUARTE DA COSTA

**MARCHA PARA O COMBATE EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
APRESENTAR POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS BATALHÕES DE
INFANTARIA DE SELVA**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP HERMANI DUARTE DA COSTA

**MARCHA PARA O COMBATE EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
APRESENTAR POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS BATALHÕES DE
INFANTARIA DE SELVA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf HERMANI DUARTE DA COSTA**

Título: **MARCHA PARA O COMBATE EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
APRESENTAR POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS BATALHÕES DE
INFANTARIA DE SELVA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA SILVA – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 1º Membro	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 2º Membro e Orientador	

HERMANI DUARTE DA COSTA – Cap
Aluno

MARCHA PARA O COMBATE EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS: APRESENTAR POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA

HERMANI DUARTE DA COSTA*
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO**

RESUMO

A região Amazônica cada vez mais se torna assunto relevante no cenário internacional, sempre pautado na existência de recursos naturais, ou seja, pela sua preservação. Por ser uma região dominada por rios e florestas, tem suas operações desenvolvidas utilizando-se de aeronaves ou em embarcações.

Esse artigo tem a finalidade de apresentar marcha para o combate em Operações Ribeirinhas focando nas principais possibilidades e limitações dos Batalhões de Infantaria de Selva localizadas na região amazônica. Serão apresentadas as características do ambiente operacional da área de selva, principalmente sua hidrografia, pois onde será desencadeado esse tipo de operação. Será analisada a importância das operações conjuntas, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira. Foi feita uma pesquisa onde se tenta levantar as principais embarcações existentes nos Batalhões de Infantaria de Selva para cumprir esse tipo de operação.

Tentou-se buscar uma real situação das condições de emprego do Batalhões de Infantaria de Selva nesse de tipo de operação em área ribeirinha.

Palavras-chave: Região Amazônica. Operações Ribeirinhas. Embarcações.

RESUMÉN

La región amazónica cada vez más se convierte en asunto relevante en el escenario internacional, siempre pautado en la existencia de recursos naturales o sea por su preservación. Por ser una región dominada por ríos y bosques, tiene sus operaciones desarrolladas utilizando de aeronaves o en embarcaciones.

Este artículo tiene la finalidad de presentar marcha para el combate en Operaciones Ribeirinhas enfocando en las principales posibilidades y limitaciones de los Batallones de Infantería de Selva ubicadas en la región amazónica. Se presentarán las características del ambiente operacional del área de selva, principalmente su hidrografía, pues donde será desencadenado ese tipo de operación. Se analizará la importancia de las operaciones conjuntas, Ejército Brasileño, Marina de Brasil y Fuerza Aérea Brasileña.

Se realizó una investigación donde se intenta levantar las principales embarcaciones existentes en los Batallones de Infantería de Selva para cumplir ese tipo de operación.

Se intentó buscar una real situación de las condiciones de empleo de los Batallones de Infantería de Selva en ese tipo de operación en área ribereña.

Palabras-claves: Región Amazónica. Operaciones Ribeirinhas. Embarcaciones.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente amazônico é extremamente complexo de se atuar devido as suas características geográficas, aliada inexistência de infraestrutura, se torna um grande desafio planejar de maneira eficiente o emprego de operações militares.

As áreas geográficas com características de selva situam-se, em sua quase totalidade, na zona tropical, limitada pelos paralelos de CÂNCER e de CAPRICÓRNIO. Assim é que, no continente americano, encontram-se a Selva IP 21-801-2AMAZÔNICA, a mais vasta do mundo, abrangendo porções territoriais do BRASIL, GUIANA FRANCESA, SURINAME, GUIANA, VENEZUELA, COLÔMBIA, PERU, EQUADOR e BOLÍVIA, e a Selva da AMÉRICA CENTRAL. (BRASIL, 1999, p. 1-1).

A selva AMAZÔNICA cobre os Estados do AMAZONAS, do PARÁ, do ACRE, do AMAPÁ, de RORAIMA, de RONDÔNIA e do TOCANTINS e penetra, ainda, nos Estados do MARANHÃO e MATO GROSSO. (BRASIL, 1997).

Além dessa grande extensão territorial temos com principal fator a baixa densidade demográfica da região, logo a falta de infraestrutura de todo o tipo, principalmente de transportes.

A densidade populacional não atinge a 4 (quatro) habitantes por quilômetro quadrado. Em tais dados, não estão computadas as porções florestais que se estendem pelos países vizinhos, quer ao norte, quer a oeste, onde predominam também as mesmas características de vegetação. (BRASIL, 1999, p. 1-3).

A bacia como um todo possui cerca de 23.000 km de vias navegáveis e permite a navegação de grande calado, em qualquer época do ano, até IQUITOS, no PERU. (BRASIL, 1997).



FIGURA 1 – Ambiente Amazônico.

Fonte: <http://engenhariae.com.br/meio-ambiente>

O transporte fluvial é predominante na área, complementado pelo aéreo e pelo rodoviário. Possui diversos inconvenientes, como fraca infraestrutura portuária, lentidão, sujeição ao regime dos rios e percursos alongados pelos meandros dos rios ou por talwegues paralelos. (BRASIL,1997).

A IP 71-1 – Operações na Selva define o seguinte:

Todas as operações militares, exceto aquelas de natureza estritamente administrativa, realizadas por força de qualquer escalão no cumprimento de uma missão tática, cuja área de emprego esteja predominantemente coberta pela floresta tropical úmida. Elas serão um conjunto de todas ou algumas das seguintes operações: operações ribeirinhas; operações aeromóveis; operações aeroterrestres; operações contra forças irregulares. (BRASIL, 1997, p. 1-2).

De acordo com a IP 72-10- Companhia de Fuzileiros de Selva, a área ribeirinha é aquela caracterizada por linhas de comunicações terrestres limitadas e pela predominância de hidrovias que servem como vias essenciais para as ações de superfície.

O manual C 7-20- Batalhões de Infantaria, marcha para o combate é um tipo de operação ofensiva que executa um movimento na direção do inimigo para estabelecer ou restabelecer o contato, quando perdido e/ou assegurar um vantagens que visam ações futuras (BRASIL, 2007).

O mesmo manual define que as operações ribeirinhas são as realizadas em águas interiores e em áreas terrestres a elas adjacentes que combinam meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea (BRASIL, 2007).

De acordo com o manual FA-M-20 - MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHA, a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro irão compor uma Força Ribeirinha podendo ser apoiada pela Força Aérea Brasileiro em contexto desse tipo de operação (BRASIL, 1981).

A IP 72-10 define como área de combate ribeirinha uma área razoavelmente delimitada em um ambiente ribeirinho, abrangendo, necessariamente, os objetivos relacionados e as hidrovias a serem controladas pelas forças ribeirinhas, (BRASIL, 1995).

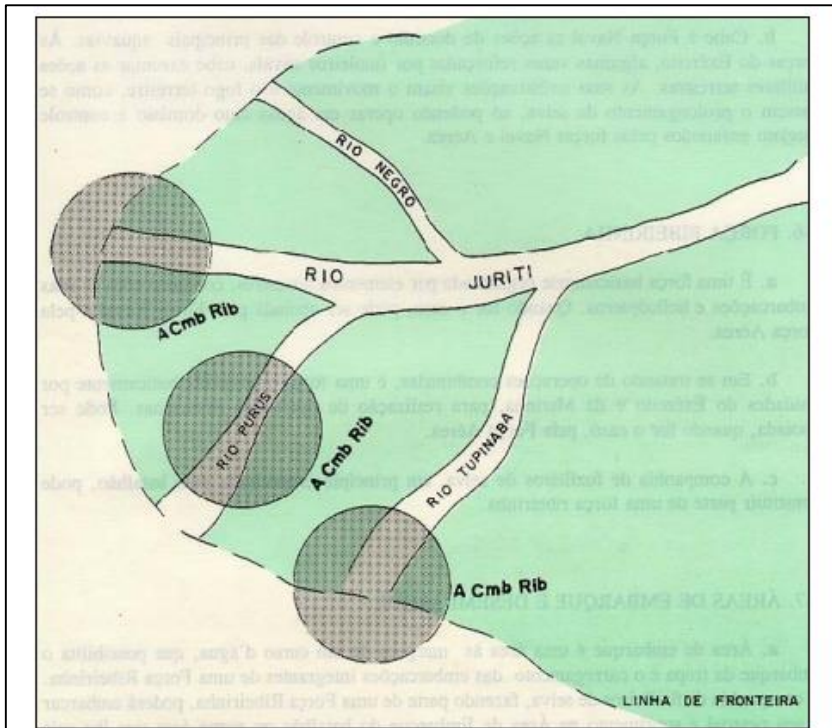


FIGURA 2 - Exemplos de delimitação de Áreas de Combate Ribeirinhas.
 Fonte: Brasil (1995, p6-3)

A pesquisa a ser realizada se deu no campo das operações ribeirinhas, mais especificamente na marcha para o combate em operações ribeirinhas.

O escopo do trabalho ficará restrito a verificação dos meios logísticos disponíveis atualmente nos Batalhões de Infantaria de Selva do CMN (Comando Militar do Norte) e destacar a importância da integração com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira para realização desse tipo de operação.

Cabe à Força Naval as ações de domínio e controle das principais aquavias. Às forças do Exército, algumas vezes reforçadas por fuzileiros navais, cabe executar as ações militares terrestres. As suas embarcações visam o movimento e o fogo terrestre, como se fossem o prolongamento da selva, só podendo operar em águas cujo domínio e controle estejam garantidos pelas forças Naval e Aérea. (BRASIL, 1995, p. 6-4).



FIGURA 3 – Balsa utilizada para realizar transporte logístico na Amazônia.

Fonte: <http://tecnodefesa.com.br>

O objetivo do estudo é verificar em que condições esses batalhões se encontram para executar esse tipo de operação na Amazônia, região que é predominantemente dominada pelos rios. As embarcações operacionais táticas são aquelas utilizadas como instrumento de combate, porém, vale ressaltar que estas embarcações são praticamente as mesmas desde muito tempo atrás (AFONSO, 2007).

Para se obter o êxito nesse tipo de operações, a mobilidade da tropa tem que ser superior à do inimigo, (BRASIL, 2017), dessa forma uma logística eficaz se faz necessária.

A análise permitirá verificar a real possibilidade em se realizar uma marcha para o combate em operações ribeirinhas no que tange a parte logística.

O meio básico de transporte na selva é o aquático, que permite ao apoio logístico acompanhar as operações e movimentar grandes cargas. As aquavias são, muitas vezes, as únicas rotas em uma região de selva e, normalmente, necessitam de pouca ou nenhuma melhoria nas condições de utilização quando se usam embarcações de pequeno calado. Por demandar maior tempo para o transporte, a utilização das aquavias deve ser complementada pelo emprego de meios aéreos. (BRASIL, 1997, p. 9-3).

1.1 PROBLEMA

Pelas suas dimensões continentais e pela grande dificuldade de acesso as diversas regiões na Amazônia, o meio fluvial se torna essencial para os cumprimentos das diversas missões de combate.

Os batalhões localizados nessa região devem estar aptos a realizarem a sua missão, e nesse sentido o deslocamento pelo meio fluvial ditará se esse estará em condições de bem realizá-la.

Com isso, foi formulado o seguinte problema: os batalhões de infantaria de selva localizados no CMN possuem meios logísticos suficientes para realizarem uma marcha para combate ribeirinha?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades logísticas inerentes a esse tipo de operação, o presente estudo pretende analisar os meios existentes atualmente nessas unidades, visando traçar um panorama da situação logística disponível para o cumprimento da missão em ambiente ribeirinho.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Devido à grande limitação de rede de estradas na região amazônica, o principal meio de deslocamento se torna o meio fluvial, por isso, ter a capacidade de se deslocar por essa via requer um complexo planejamento logístico. Sobre o plano logístico em operações ribeirinhas a Marinha do Brasil define o seguinte:

O Plano deverá enfatizar o emprego de instalações logísticas leves e de fácil movimentação, definir cargas prescritas, níveis de abastecimento e a distribuição dos recursos logísticos necessários. (BRASIL, 2008, p 7-2)

Como forma de se amenizar essa complexidade, se faz necessário despertar para importância da interação entre as três forças e a realização de exercícios em conjunto entre elas é de suma importância, pois a limitação de uma será suprimida pela capacidade da outra.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de levantar uma possível solução para o problema levantado, será feita uma revisão bibliográfica abordando conceitos já publicados e serão levantados dados com militares que já serviram nas organizações militares localizadas na região onde se pretende analisar a possibilidade da realização das atividades logísticas na marcha para o combate em operações ribeirinhas.

Por meio da pesquisa eminentemente qualitativa, o problema será abordado para se ter uma real dimensão da necessidade de materiais de apoio logístico para realização da atividade logística dos batalhões na área de responsabilidade do CMN.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade descritiva, onde será feita uma revisão e o levantamento de dados logísticos nos batalhões para se ter um panorama geral das condições logística, no que tange ao meio de deslocamento das unidades para uma marcha para o combate.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

É mister saber que devido a grande quantidade de riqueza e seu grande volume de água doce, a Amazônia Brasileira sempre foi objeto de cobiça de diversos países pelo mundo, sua grande biodiversidade e enormes reservas minerais corroboram para o latente interesse. Esse grande território de riquezas encontra-se, em sua maior parte, de posse do Brasil, por isso se fez necessário o desenvolvimento de cidades e a criação de unidades militares que a soberania do rico território se mantenha sob o domínio da nossa pátria.

Nesse contexto foram criadas, dentre outras unidades militares, os batalhões de infantaria de selva, que são organizações militares com possibilidade de atuação em ambiente de selva. De acordo com a doutrina do Exército Brasileiro (BRASIL, 2007), esses batalhões tem a capacidade de operar em área de selva sob quaisquer condições climáticas e meteorológicas e de participar de operações ribeirinhas.

É interessante salientar que a doutrina do Exército Brasileiro entende como uma limitação desse tipo de organização militar a mobilidade terrestre restrita ao homem a pé, dependente de embarcações táticas e administrativas nas operações ribeirinhas e vulnerável quando em deslocamento tático fluvial (BRASIL, 2007).

Podemos definir como área ribeirinha aquela onde os seus caminhos são essencialmente caracterizados por superfícies hídricas ou redes hidroviárias interiores onde suas linhas de comunicações terrestres são limitadas. (BRASIL, 1981)

Operações ribeirinhas são aquelas realizadas em águas interiores onde são combinados meios fluviais e terrestres por forças militares que a empregam onde o cumprimento da missão é caracterizado pela utilização de vias aquáticas existentes na área de operações (BRASIL, 1981).

Esse tipo de operação requer uma mobilidade maior que a do inimigo, que pode ser obtida pelo maciço emprego de meios aeromóveis ou explorando ao máximo a mobilidade fluvial (BRASIL, 1997).

Os meios aeromóveis disponível para o Exército Brasileiro está apoiado na chamada Aviação do Exército.

A Av Ex pode, como elemento de emprego múltiplo, cumprir missões de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, quando da realização de Op Amv, particularmente aquelas de combate, contra objetivos localizados em profundidade e à retaguarda do dispositivo do inimigo. (BRASIL, 2000, p 3-3)

Especificamente na Amazônia a aviação do Exército irá proporcionar, naquele ambiente, maior rapidez, flexibilidade e profundidade nas operações, informações

mais rápidas e oportunas, obtenção da surpresa tática e grande eficiência no apoio logístico (BRASIL, 2000).



FIGURA 4 – HA-1 Esquilo e Fennec

Fonte: <https://pbrasil.wordpress.com>

Esse tipo de operação geralmente é desenvolvido para destruir o inimigo presente nesse tipo de ambiente operacional para controlá-lo, e desenvolvem-se através de bases flutuantes ou terrestres (BRASIL, 1997).

Esse controle é caracterizado da seguinte maneira: conquista, posse ou manutenção dos acidentes capitais que permitam controlar a circulação na área, controle da população, domínio dos cursos d'água e superioridade aérea local. (BRASIL, 1997)

Pela simples análise destes acidentes capitais e o conhecimento de que a maioria das localidades da AMAZÔNIA nasceu e desenvolveu-se às margens de um curso d'água, deduz-se que no escalão brigada, ou menor, as operações de selva estarão integradas, quase sempre, unicamente, por operações ribeirinhas (BRASIL, 1997).

O manual EB20-MC- 10.204, define logística militar como conjunto de atividades que visam prever e prover recursos necessários ao desenvolvimento de atividades militares (BRASIL, 2014).

No nível unidade, as atividades logísticas é basicamente voltada para área do pessoal e material. Onde o S1 é o responsável pela parte de pessoal e o S4 responsável pelas atividades voltas para o material. (BRASIL, 2007)

De acordo com o mesmo manual, a Logística engloba três atividades funcionais básicas: material, pessoal e saúde, tornando-se eixos que norteiam o planejamento

logístico em todos os níveis (BRASIL, 2014).

O foco da pesquisa e dará na área funcional apoio de material que tem a seguinte definição:

O apoio de material consiste no planejamento e na execução das atividades relacionadas: à previsão, provisão e manutenção de materiais às forças apoiadas; ao movimento de pessoas e cargas por diversos modais; e à adequação da infraestrutura física, instalações e benfeitorias necessárias ao apoio logístico. Engloba os Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento. (BRASIL,2014)

Será analisada mais especificamente o grupo funcional transporte, que é conjunto de atividades executadas para deslocar pessoal, material por diversos meios em momento oportuno para locais predeterminados a fim de atender as necessidades da Força Terrestre (BRASIL, 2014).

2.2 COLETA DE DADOS

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandantes de pelotão, subunidade e S4 nos batalhões de infantaria de selva subordinados ao CMN. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização.

A amostra selecionada tem a finalidade de se traçar um paralelo entre a execução da operação e o apoio logístico, devido as características das funções que são exercidas no batalhão espera-se ser possível se chegar a esse resultado.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos e porque o CMN tem sob sua subordinação diversos batalhões em áreas com características peculiares, pois devido a grande extensão do território Amazônico as informações podem ser influenciadas por uma peculiaridade específica da área onde o militar serviu.

A variação dos anos teve por objetivo aumentar a possibilidade da atividade ter sido executada, excluindo o caráter excepcional de um determinado ano e assim buscar verificar a regularidade na execução da mesma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados do questionário podemos chegar a algumas conclusões sobre o problema abordado.

A maior parte da amostra ficou pelo menos 2 anos nos batalhões conforme gráfico abaixo.

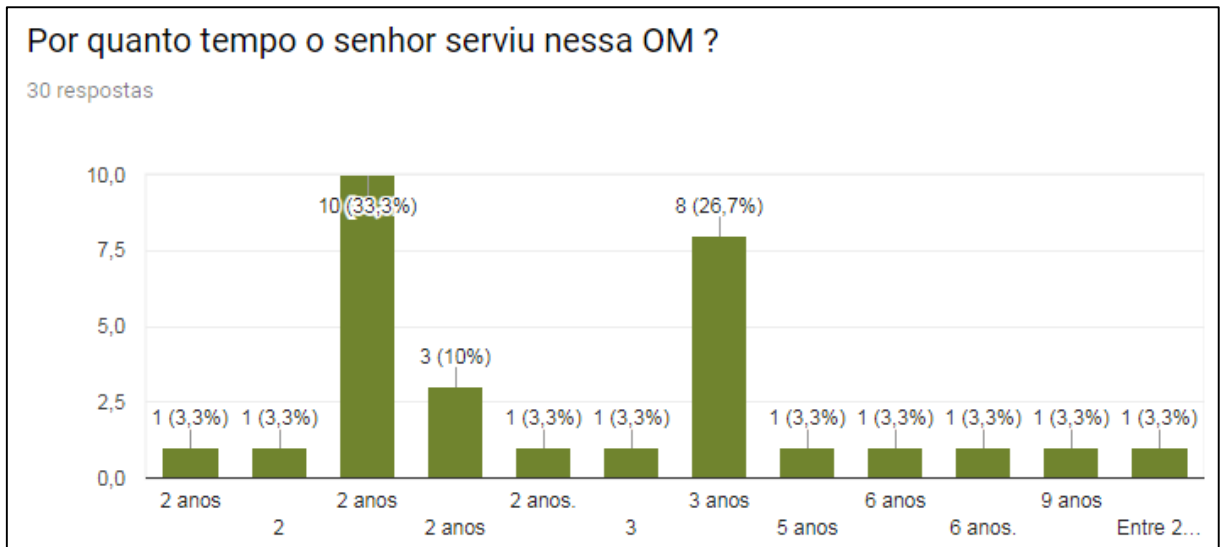


GRÁFICO 1 – Tempo de permanência na organização militar

Fonte: O autor

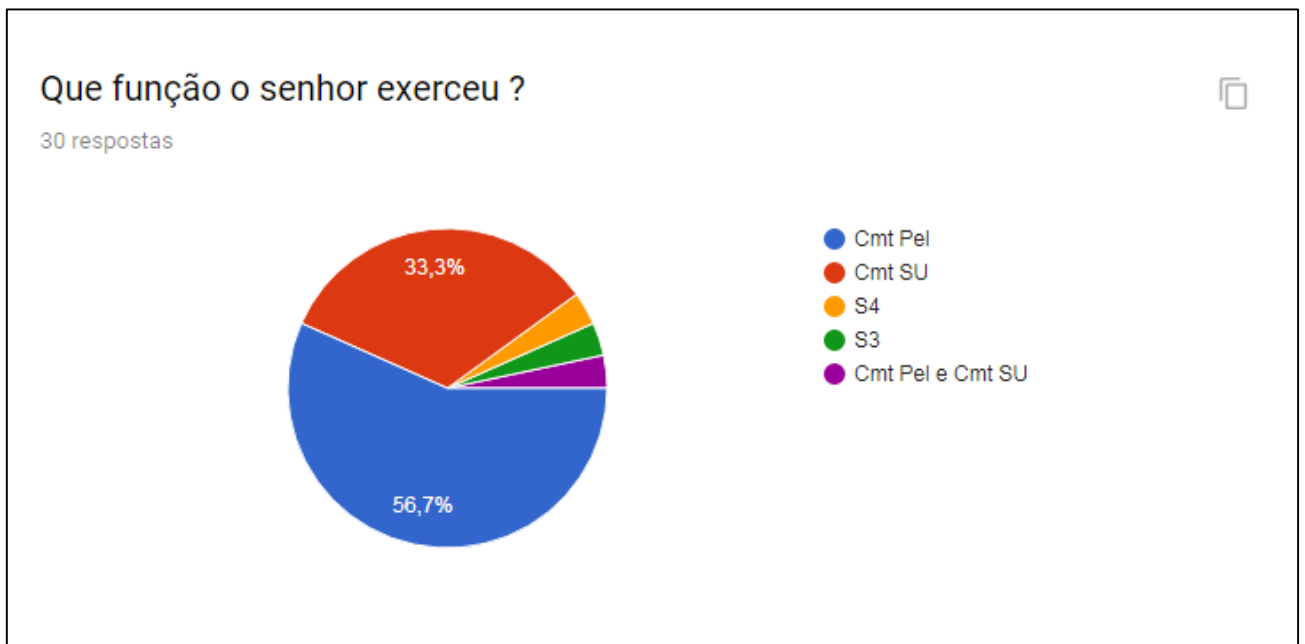


GRÁFICO 2 – Funções exercidas nas OM do CMN

Fonte: O autor

Observando o gráfico acima, vimos que, em sua grande maioria, a função exercida foi a de Cmt de Pel e em sua maioria permaneceu por dos anos no batalhão subordinado ao comando militar do norte, com isso a probabilidade da amostra ter realizado uma marcha para a combate ribeirinha se torna maior.

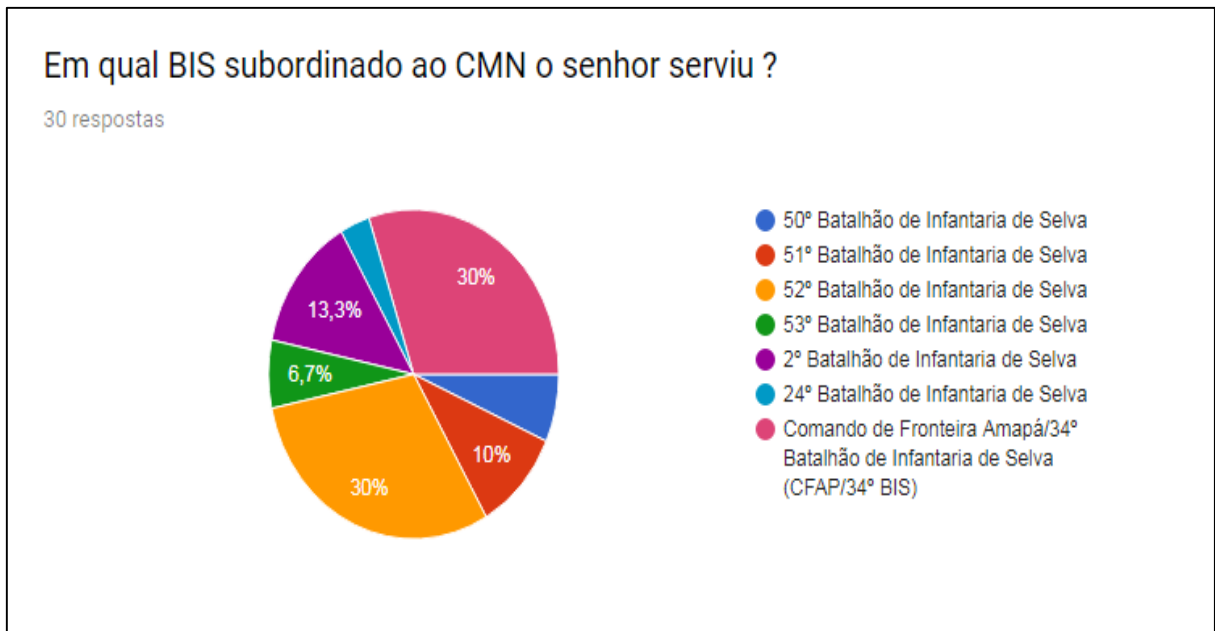


GRÁFICO 3 – Percentual de militares que serviram no Comando Militar do Norte por organização militar

Fonte: O autor

Visando verificar a frequência de instruções ministrada sobre o assunto, verificou-se que mais de 50% recebeu instruções sobre o tema abordado, devido à grande característica do ambiente operacional onde as vias aquáticas são dominantes, acredito que a quantidade seja insuficiente para se chegar a um bom grau de adestramento por parte do batalhão.



GRÁFICO 4 – Percentual de militares que receberam a instruções relativas a marcha para o combate ribeirinha
Fonte: O autor

Foi observado no questionário que 51,7% da amostra considera que os militares do batalhão onde serviram não têm pessoal capacitado para realizar uma marcha para o combate ribeirinha.

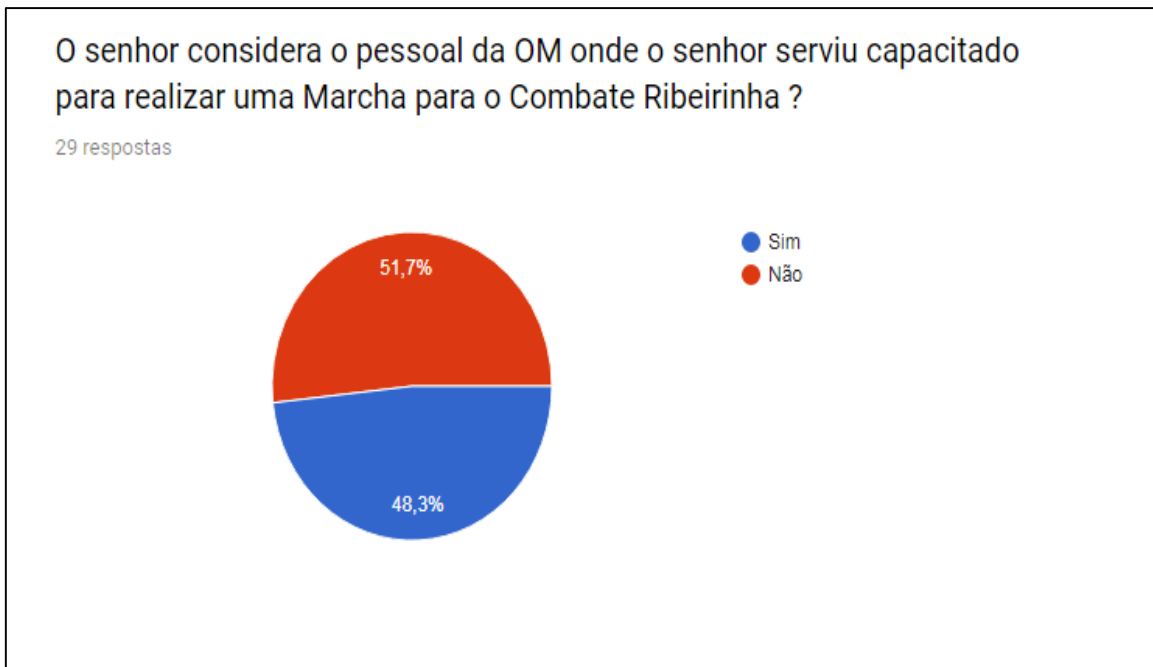


GRÁFICO 5 – Percentual que consideram que o batalhão possui pessoal capacitado para realizar uma marcha para o combate ribeirinha.
Fonte: O autor

Apesar da baixa frequência de instruções ministradas sobre o assunto, verificou-se que 46% da amostra já participou de uma marcha para combate ribeirinha,

porém verificou-se que aproximadamente 90% dos militares indicaram que o batalhão não possui condições logísticas de transportar suas subunidades, conforme gráfico 4. Constatou-se, também, que 76% dos batalhões não possuía uma embarcação que servisse de apoio logístico, do grupo funcional suprimento, para realizar esse tipo de atividade, reduzindo consideravelmente seu raio de atuação e autonomia pois necessitará de um apoio externo para realizar um deslocamento de grande distância.

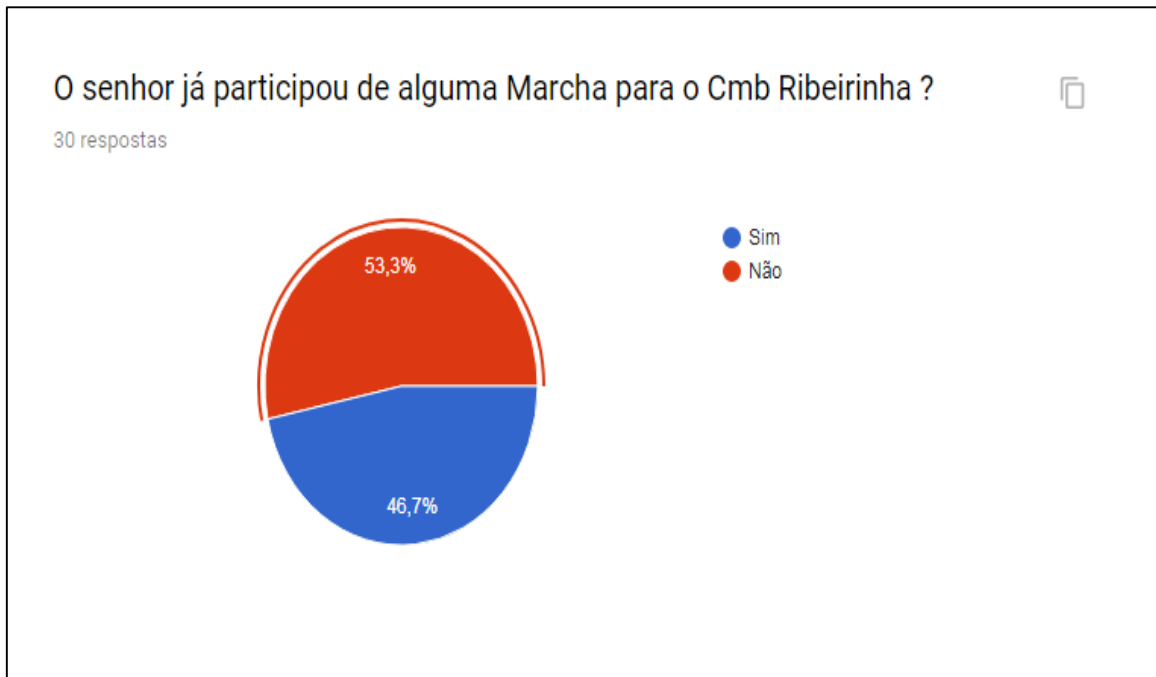


GRÁFICO 6 – Percentual de militares que participaram de uma marcha para o combate ribeirinha.
Fonte: O autor

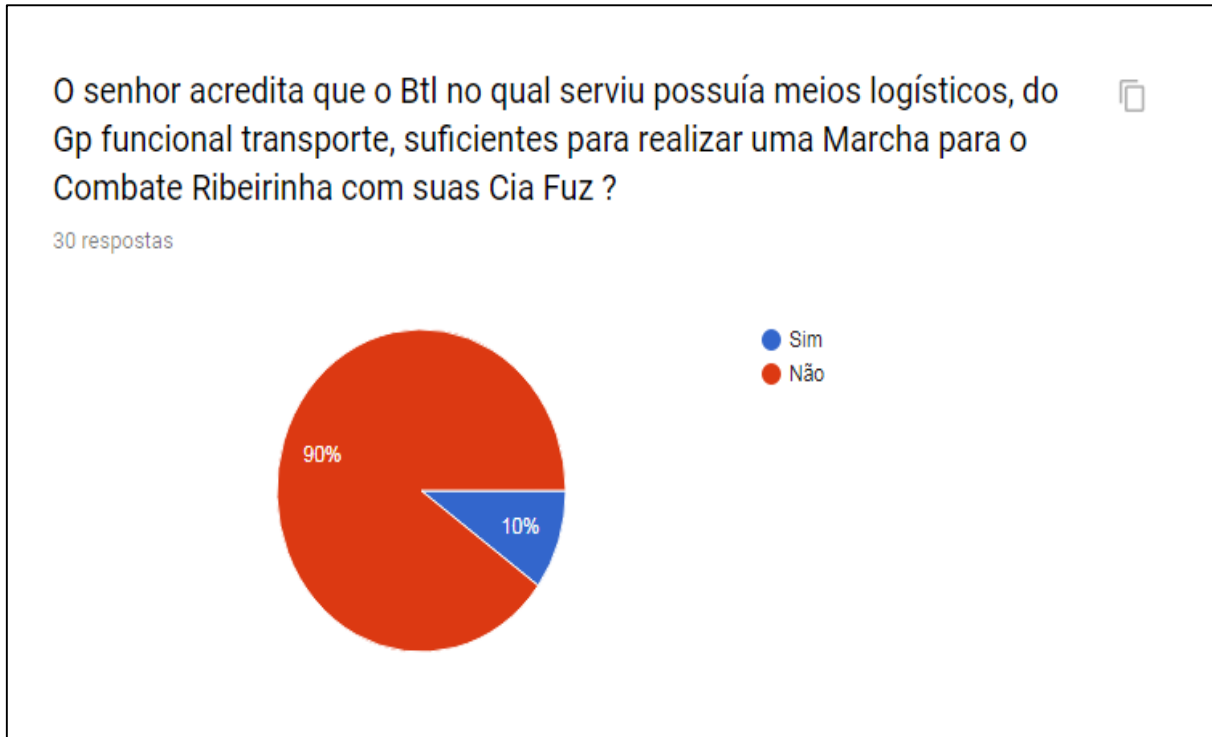


GRÁFICO 7 – Percentual de militares que consideram que o batalhão não possui meios logísticos, do grupo funcional transporte, para realizar uma marcha para o combate ribeirinha
Fonte: O autor

Considerando que as operações ribeirinhas são integradas pela Marinha do Brasil e o Exército (BRASIL, 1981), foi verificado que somente 30 % aproximadamente já participou da atividade que envolvesse a Marinha do Brasil.

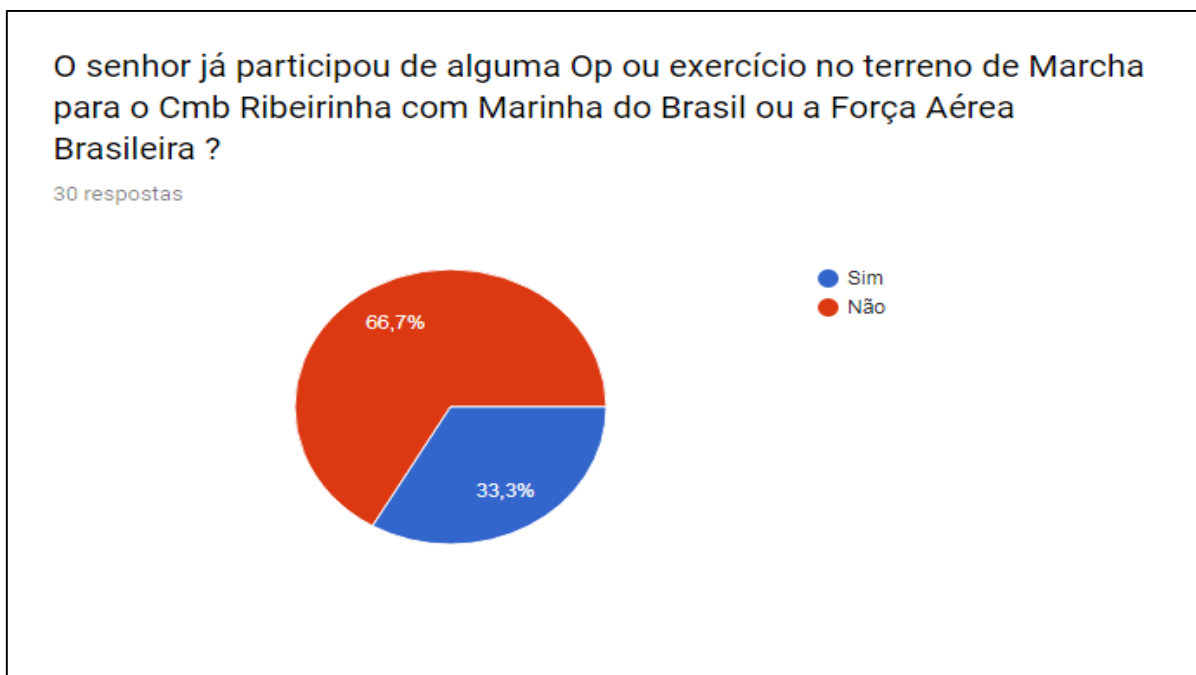


GRÁFICO 8 – Percentual de militares que consideram que o batalhão não possui meios logísticos, do grupo funcional transporte, para realizar uma marcha para o combate ribeirinha
Fonte: O autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos então as questões de estudo e os objetivos propostos no início deste artigo pode-se chegar à conclusão que o objetivo foi atendido. Podemos verificar em que grau de preparo estão os Batalhões de Infantaria de Selva subordinados ao Comando Militar do Norte na sua vertente logística.

A revisão da literatura possibilitou verificar quais as principais características do ambiente onde os batalhões estão inseridos, a Amazônia, que pela sua complexidade sempre será objeto de interesse de outras nações.

Pode-se verificar, também, quais são as possibilidades de um batalhão de infantaria de selva, elencar alguns conceitos de uma operação ribeirinha, entender suas principais características, sendo a mais marcante a sua inserção em um ambiente extremamente hostil e que demanda um planejamento integrado com outras forças armadas. O foco principal do trabalho foi verificar a capacidade logística do grupo funcional transporte e pela característica do ambiente de selva onde serão desencadeadas as operações ribeirinhas, torna-se um fator primordial a capacidade dos batalhões deslocarem-se por esse ambiente onde as hidrovias, em sua maioria dominam. Além do dever de ser capaz de se deslocar por meio fluvial, foi verificado que pela complexidade da operação é mister uma integração entre as três forças armadas para que essa operação seja realizada com êxito.

Com os resultados obtidos no questionário, foi constatado que se faz necessário priorizar instrução de adestramento do pessoal nos batalhões e ainda instruções de capacitação do pessoal especializado, como pilotos de embarcações, pois sem os quais fica praticamente inviável realizar uma operação no meio fluvial.

A falta de meios logísticos nos batalhões é o dado mais marcante onde verificou-se que a maioria não possuem meios de deslocar suas companhias de fuzileiros para realizar uma marcha no meio aquático além de não possuírem uma embarcação que serviria de apoio logístico a ser prestado durante a realização da dita tarefa de combate, fica mais evidente ainda a necessidade de integração com as outras forças armadas, como por exemplo, a Marinha do Brasil que poderia desenvolver essa atividade de apoio com seus navios. Dito isso, acredito com uma aproximação com as outras forças seja de extrema importância, pois desenvolveria práticas e procedimentos que no futuro facilitaria esse emprego integrado.


Concluindo o estudo, fica evidente que os batalhões do Comando Militar do Norte possuem uma capacidade muito limitada de realizar esse tipo de atividade, pois

a unidade que não tem condições de empregar suas subunidades por inteiro sendo assim não estará na sua plena capacidade de combate. Se faz necessária a aquisição de meios para que seja possível o seu emprego em um ambiente aquático.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. C7-10: **Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.
- _____. _____. C7-20: **Batalhões de Infantaria**. 4. ed. Brasília, DF, 2007.
- _____. _____. C20-1: **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.
- _____. _____. EB70-MC-10.223: **Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017
- _____. _____. EB20-MC-10.204: **Logística**. 3. ed. Brasília, DF, 2014.
- _____. _____. IP 72-1: **Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.
- _____. _____. IP 72-10: **Companhia de Fuzileiros de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1995.
- _____. _____. IP 21-80: **Sobrevivência na Selva**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.
- _____. _____. C21-30: **Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. 4. ed. Brasília, DF, 2002.
- _____. _____. C20-1: **Glossário de Termos e Expressões para o Uso no Exército**. 4. ed. Brasília, DF, 2009.
- _____. EM FA. FA-M-20: **Operações Ribeirinhas**. 1. ed. Brasília, DF, 1981.
- _____. Marinha. CGCFN-3101: **Manual da Companhia de Fuzileiros Navais**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- _____. Marinha. ComOpNav-543: **Manual de operações Ribeirinhas**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ, 2005.
- LUIZ AFONSO, G. S. F., **Efeitos do emprego de embarcações rápidas, levemente blindadas, pelos Batalhões de Infantaria de Selva**. Rio de Janeiro: EsAO, 2007.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
---	---

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Hermani Duarte da Costa, cujo tema é MARCHA PARA O COMBATE EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS: APRESENTAR POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA. Pretende-se com esse meio verificar as condições logísticas, na função logística transporte, dos Batalhões de Infantaria de Selva subordinados ao CMN (Comando Militar do Norte) em uma Marcha para o Combate Ribeirinha.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando com uma boa referência sobre as possibilidades logísticas de um BIS. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, se assim o desejar, com suas opiniões a respeito do tema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguinte contato:

Hermani Duarte da Costa (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)

E-mail: hermaniduarte@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual sua turma de formação na Academia Militar das Agulhas Negras?
 2007
 2008
 2009
2. Em qual Batalhão de Infantaria de Selva subordinado ao Comando Militar do Norte o senhor serviu?
 50º Batalhão de Infantaria de Selva
 51º Batalhão de Infantaria de Selva
 52º Batalhão de Infantaria de Selva
 53º Batalhão de Infantaria de Selva

- 2º Batalhão de Infantaria de Selva
- 24º Batalhão de Infantaria de Selva
- Comando de Fronteira Amapá/34º Batalhão de Infantaria de Selva (CFAP/34º BIS)

- 3. Por quanto tempo o senhor serviu nessa Organização Militar?
- 4. Em que ano chegou?

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS E DE EMPREGO

- 5. Que função o senhor exerceu?
 - Cmt Pel
 - Cmt SU
 - S4
 - Outro:
- 6. O batalhão onde o senhor serviu ministrou instruções relativas ao assunto Marcha para o Combate Ribeirinha?
 - Sim
 - Não
- 7. O senhor já participou de alguma Marcha para o Combate Ribeirinha?
 - Sim
 - Não
- 8. Caso sim, que função o senhor exerceu?
 - Cmt Pel
 - Cmt SU
 - S4
 - Outro
- 9. Quais tipos de embarcações o seu Btl possuía para realizar um deslocamento fluvial?
- 10. O senhor acredita que o Btl no qual serviu possuía meios logísticos, do grupo funcional transporte, suficientes para realizar uma Marcha para o Combate Ribeirinha com suas Cia Fuz?
 - Sim
 - Não

11. O Btl no qual serviu possuía alguma embarcação que servisse de Ap logístico para uma Marcha para Combate Ribeirinha?

Sim

Não

12. O senhor já participou de alguma Op ou exercício no terreno de Marcha para o Cmb Ribeirinha com Marinha do Brasil ou a Força Aérea Brasileira?

Sim

Não

FECHAMENTO

13. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.